

Iniciativa decorre até sexta-feira na UM

Crianças de várias escolas foram "cientistas" por uma manhã

Rita Cunha

Semear a curiosidade e o espírito científicos em crianças de idade pré-escolar. É com este propósito que o Departamento de Biologia da Universidade do Minho (UM) realiza, ao longo desta semana, a iniciativa "Cientistas de Palmo e Meio", destinada a crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos.

Ontem de manhã, participaram na acção alunos dos jardins-de-infância de Gualtar (Braga), Ponte de Lima e Ponte da Barca, que se mostraram bastante entusiasmados e interessados em adquirir o máximo de informação possível. Divididos em três salas, pelas quais todos passaram, as crianças foram observando vários materiais biológicos, desde folhas a penas, flores, insectos, fermento usado para fazer o pão e embriões de galinhas.

De acordo com Cristina Aguiar, docente do Departamento de Biologia da UM, o objectivo é mostrar aos mais novos que existem micróbios que são invisíveis a olho nu e que, através dos microscópios, podem ser observados.

Numa outra secção, os alunos tiveram a oportunidade de macerar espinafres e plantas para, através de uma folha de papel, se-



Crianças fizeram observações microscópicas

pararem a cor dos pigmentos. Já numa zona maioritariamente destinada a material de laboratório, as crianças ficaram a saber para que servem as placas de agitação e o aparelho "vortex", usado para a mistura controlada ou a agitação de fluidos e pastas. Uma outra experiência foi elaborada com flores e visou mostrar aos participantes que estas absorvem os nutrientes do solo.

Segundo Cristina Aguiar, fez parte das preocupações da organização falar para as crianças de uma forma correcta em termos científicos, dizendo, por vezes, os nomes correctos, mas, por outro lado, usando uma lingua-

gem acessível e adaptada às idades dos alunos.

Depois de serem contextualizados e de aprenderem a fazer as experiências, as crianças puderam procurar, por elas próprias, os materiais e observá-los. Uma certa autonomia que os mais novos adquiriram ao longo da manhã e que acaba por ser «gratificante» para todos os professores e alunos que orientaram a iniciativa.

Fazendo um balanço provisório da actividade que começou anteontem, a professora referiu que as crianças estão a aderir «muito bem». Foi o caso da Inês que, por iniciativa própria, decidiu pegar numa série de folhas e observá-las através de um microscópio. Bas-

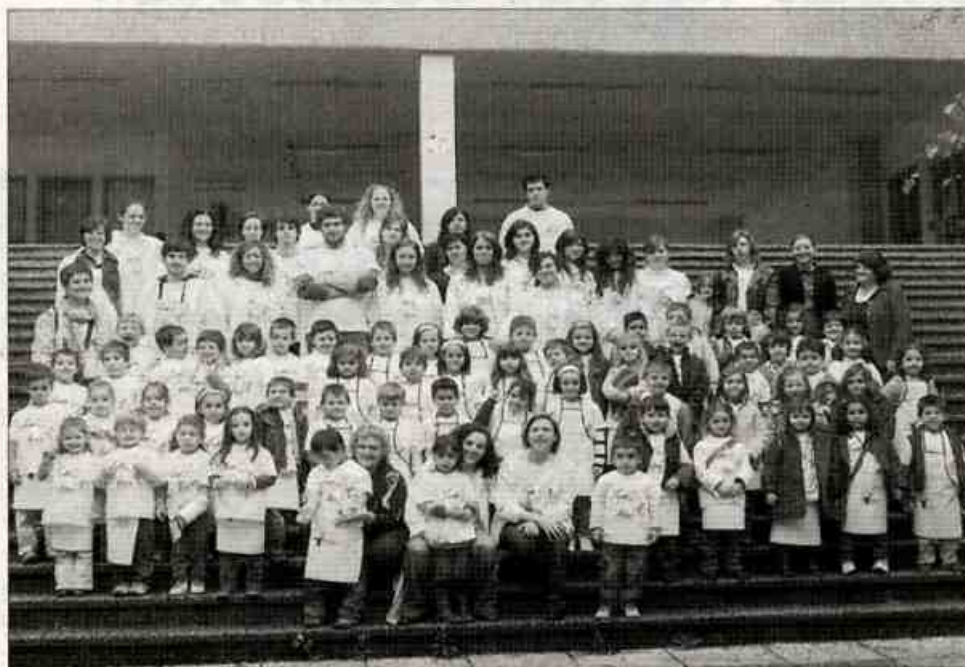
tante entusiasmada com tudo o que tinha aprendido na actividade, Inês disse ter descoberto que, de um lado, uma pena só tinha uma cor e, do outro, duas.

Em simultâneo com as experiências realizadas na UM, decorrem, entre hoje e amanhã, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, a "Hora do Conto", uma actividade habitualmente desenvolvida naquele espaço mas que, nestes dias, se versa sobre a contagem de histórias científicas.

Para além disso, depois da visita às instalações da Universidade do Minho, já nos respectivos jardins-de-infância, os alunos irão elaborar trabalhos tendo por base os temas abordados na "Cientistas de Palmo e Meio". Os três melhores de cada turma serão seleccionados pelas educadoras e farão parte de uma exposição que estará patente na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva entre os dias 16 e 30 de Junho. Os vencedores em cada uma das categorias (3-4 anos; 4-5 anos; e 5-6 anos) serão premiados.

Faz ainda parte do projecto lançar um livro sobre a iniciativa, contendo comentários das crianças participantes e os seus trabalhos.

No fim, antes de partirem, os alunos foram presenteados com uma t-shirt e um avental alusivo ao evento e com um CD de música e um livro de contos.



No fim, os participantes tiraram uma fotografia de grupo